

Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE021156

GUGLIELMINETTI, Rose. Apeoesp reprova e diz que modelo é 'perverso'. Correio Popular, Campinas, 25 jun., 2001.

# Apeoesp reprova e diz que modelo é 'perverso'

O diretor do Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo (Apeoesp), Laerte Alberto Júnior, disse que reprova a municipalização de ensino porque é perversa para o município. Segundo ele, o modelo provoca desemprego de professores e perda da qualidade de ensino. Além disso, como o ensino Fundamental passou a ser prioridade do Governo Federal a aplicação de verbas na Educação Infantil diminuiu. "Nesse modelo educacional existe a transferência de responsabilidade dos governos estadual e federal para a Prefeitura. Além disso, é absurdo criar um fundo que retira dinheiro do município e caso ele não tenha o número de alunos suficientes no Fundamental, o recurso volta para o Estado", criticou. Para piorar, de acordo com ele, o município muitas vezes devolve verbas enquanto necessita ampliar a rede de Educação Infantil. "Não podemos pensar a municipalização na dimensão da escola estadual ou municipal, mas sim a rede pública como um todo", disse.

Na avaliação de Alberto Júnior, o maior problema é o desemprego de professores. Os temporários são dispensados e os efetivos muitas vezes precisam ser remanejados para outras escolas. "Se a Prefeitura tem docentes, ela demite o temporário do Estado. O efetivo tem que procurar vaga em outra escola. Muitas vezes ele está com a vida estruturada em determinado local e precisa mudar tudo. É traumatizante para o professor", denunciou.

Apesar de vários municípios terem aderido ao novo modelo ele acredita que a aceitação ainda é tímida. "A maioria assumiu apenas as escolas de 1ª a 4ª séries. Não acredito que eles estejam querendo ampliar o convênio", sugere Alberto Júnior. A coordenadora da municipalização no Estado de São Paulo, Ana Maria Mantovani, rebateu o diretor da Apeoesp garantindo que há uma grande procura pela ampliação do convênio. "Na região de Campinas, por exemplo, vamos ampliar em Jaguariúna e Valinhos", disse. (RG)